

DESCRIÇÃO DAS VIAS DE FORMAÇÃO DA OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA BILATERAL

LAURA MAZZALI DA COSTA; LAURA MAZZALI DA COSTA, THAÍS HELENA GONÇALVES, FABIO ANDRÉ SELAIMEN, FRANCIELE DARSIE DAHMER, LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO, CRISTINA DORNELLES

INTRODUÇÃO: A otite média crônica caracteriza-se por alta prevalência e distribuição mundial. Apesar de vários estudos publicados a respeito, ainda não há, na literatura, consenso sobre a sua patogênese. Uma das hipóteses é a que apresenta a otite média crônica como uma série de eventos contínuos, onde insultos iniciais desencadeiam uma cascata de alterações. Partindo da hipótese do *continuum* e da bilateralidade das alterações iniciais, pesquisamos a orelha contralateral de indivíduos com diagnóstico otite média crônica colesteatomatosa em ambas orelhas. **OBJETIVO:** Descrever a via de formação dos colesteatomas bilaterais. **METODOLOGIA:** Foram estudados 196 pacientes consecutivos com colesteatoma em pelo menos uma das orelhas através da análise de videoscopias, após limpeza adequada. As alterações encontradas foram, então, descritas. **RESULTADOS:** Foram analisados 196 pacientes com otite média crônica colesteatomatosa, sendo o colesteatoma bilateral, encontrado em 34 (17,3%) destes. 23 (67%) eram de gênero masculino e a média de idade $36,15 \pm 17,8$ anos. 12 (35%) colesteatomas na orelha principal ou mais sintomática eram epitimpânicos posteriores, 12 (35%) mesotimpânicos, 5 (15%) apresentavam as duas vias de formação e em 5 (15%) a via era indeterminada. 91,7 % dos pacientes com colesteatoma epitimpânico posterior apresentavam colesteatoma com a mesma via de formação na orelha contralateral, o mesmo acontecendo com 83% dos mesotimpânicos posteriores e com 60% dos com as duas vias de formação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a patologia da otite média crônica colesteatomatosa tende a ser bilateral e que o padrão de formação dos colesteatomas é o mesmo na grande maioria dos casos, inferindo a necessidade de acompanhamento dessas alterações para identificar o momento mais adequado de tratá-las a fim de impedir sua evolução e possíveis complicações inerentes à esse processo patológico.